



Perfil dos estilos de aprendizagem segundo o modelo V.A.R.K numa amostra de trombonistas: um estudo piloto

Profile of learning styles according to the V.A.R.K model in a sample of trombonists: a pilot study

Anderson Geraldo de Souza
UFSJ - ags_anderson@hotmail.com

Raul Charles Rodrigues Rosa
UFSJ - rauul.cr@gmail.com

Sérgio de Figueiredo Rocha
UFSJ - sergiorocha@ufs.edu.br

Resumo: Apresentação do assunto: O processo de ensino-aprendizagem é extremamente complexo e não se restringe apenas à aquisição de respostas ou conhecimentos. Em relação à música, esse processo tem especificidades. Uma delas é a existência de aulas individuais de instrumento. Nesse âmbito, seria recomendável se conhecer o estilo de aprendizagem de cada aluno. **Objetivos: Geral:** estabelecer o perfil dos estilos de aprendizagem dos participantes do XXII Festival Brasileiro de Trombonistas; **específicos:** apontar potenciais estratégias pedagógicas que poderiam ser adotadas no universo das aulas individuais advindas do diagnóstico dos estilos de aprendizagem. **Métodos:** Foi aplicada uma versão da língua portuguesa do questionário VARK dos estilos de aprendizagem a 32 trombonistas participantes do XXIII Festival Brasileiro de Trombonistas. **Resultados:** Os participantes apresentaram os seguintes perfis: 44% Cinestésico, 22% multimodal, 22% aural e 12% literário. **Conclusões:** Foi demonstrado que entre os trombonistas o perfil dominante é o cinestésico. Daí, a necessidade de se adotarem estratégias para se otimizar esse canal de apreensão das informações e treinamento. Para os demais perfis da amostra (aural e literário) seriam necessárias abordagens diferenciadas. Os resultados também apontaram que cerca de 40% dos docentes participantes do estudo têm como estilo de aprendizado dominante o cinestésico. Recomenda-se que estudos com uma maior amostragem sejam feitos para um maior aprofundamento da questão das estratégias de abordagem em aulas individuais de instrumento sob a luz dos estilos de aprendizagem.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem. Ensino instrumental. Questionário VARK.

Abstract: Presentation of the subject: The teaching-learning process is extremely complex and is not restricted to the acquisition of answers or knowledge. In relation to music, this process has specificities. One of the most important is the existence of individual instrument lessons. In this context, it would be advisable to know the learning style of each student. **Objectives: general:** to establish the profile of the learning styles of the participants of the XXII Brazilian Festival of Trombonists; **specific:** to point out potential pedagogical strategies that could be adopted in the universe of the individual classes coming from the diagnosis of the learning styles. **Methods:** A Portuguese - language version of the VARK questionnaire on learning styles was applied to 32 trombonists participating in the XXIII Brazilian Festival of Trombonists. **Results:** Participants presented the following profiles: 44% Kinesthetic, 22% multimodal, 22% aural and 12% literary. **Conclusions:** It has been demonstrated that among the trombonists the dominant profile is the kinesthetic. Hence, the need to adopt strategies to optimize this channel of information



apprehension and training. For the other profiles of the sample (aural and literary) would require different approaches. The results also showed that about 40% of the teachers participating in the study have the kinesthetic dominant style of learning. It is recommended that studies with larger samples be made to further deepen the issue of approach strategies in individual instrumental lessons under the frame of learning styles.

Keywords: Learning styles. Instrumental teaching. VARK Questionnaire.

1 - Introdução

O processo de ensino-aprendizagem é algo que guarda suas peculiaridades, dependendo da área em que se dá tal experiência. Esse processo é extremamente complexo e não se restringe apenas à aquisição de respostas ou mesmo de conhecimentos. Como aponta Catholico e Neto (2009, p. 02):

(...) envolve inúmeras variáveis que se combinam de diferentes formas que estão sujeitas à influência de fatores externos, internos, individuais e sociais. A partir do reconhecimento dessas diferenças cognitivas e as adquiridas pelo meio em que vivem é possível programar estratégias de ensino para aperfeiçoamento do relacionamento entre os docentes e discentes, proporcionando, assim, maior efetividade e qualidade no processo ensino-aprendizagem.

Em relação à música, esse processo tem particularidades muito próprias. Uma delas é a existência de aulas individuais de instrumento. De uma forma geral, os cursos de música, sejam eles de nível básico, técnico ou graduações, ofertam várias habilitações em instrumento e canto. Para essas ofertas na área de música, os candidatos são submetidos a uma seleção na qual são testadas suas proficiências nos conhecimentos específicos tanto na teoria quanto na prática. Uma vez aprovado, o novo aluno irá conviver com um professor ao longo de vários semestres²⁴, recebendo **aulas individuais** do instrumento.

Nessa medida, passam a existir, necessariamente, dois canais de comunicação: o professor e o aluno. Ambos com necessidades de promover uma sintonia no sentido de se otimizar essa comunicação.

Na dimensão do aluno, há que se considerar o estilo de aprendizagem. Essa expressão tem várias conceituações. Branco (2010, p. 21), citando Keefe dá a seguinte definição:

Estilo de aprendizagem é o conjunto de características cognitivas, afetivas e fatores psicológicos que servem como indicadores relativamente à forma como o indivíduo percebe, interage e responde ao ambiente de aprendizagem.

²⁴ A duração irá depender do nível de formação para o qual ele foi aprovado (curso básico, técnico ou graduação).



Miranda (2008) por sua vez, indica o estilo de aprendizado como uma idéia sobre as formas usuais que cada pessoa manifesta e utiliza para aprender e para lidar com o conhecimento.

Portanto, há várias maneiras como cada indivíduo apreende os saberes que circulam numa aula, algo que Picolli *et al* (2013) definem como “preferências e tendências altamente individualizadas de uma pessoa”. Da mesma forma, atualmente, há vários instrumentos para se verificar tais estilos de aprendizagem. Schmitt e Domingues (2016) tomam essa questão como crucial no sentido de aperfeiçoar e de tornar mais eficiente o processo educacional bem como a adoção de medidas e estratégias que auxiliem no aprimoramento do ensino. Essas autoras apresentam uma série de instrumentos que visam traduzir o perfil de aprendizagem do aluno. Entre eles, podem-se citar o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb, Gregorc, Felder-Silverman, VARK, Dunn e Dunn e o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA). Cada um deles propõe uma metodologia e um referencial para a detecção do perfil de aprendizagem.

O Inventário de VARK, por exemplo, adota as dimensões auditiva, visual e cinestésica como estilos de dominância na apreensão do conhecimento. O Questionário de Kolb, por sua vez, adota referências como “Experiência Concreta”, “Conceituação Abstrata”, “Observação Reflexiva” e “Experimentação Ativa” (*ibid*).

Por outro lado, há que se considerar a outra face dessa relação ensino-aprendizagem. O professor do curso de música, voltado para o ensino individual do instrumento, deveria estar atento a essas especificidades. Daí, emergem algumas questões: como é o perfil dos estilos de aprendizagem dos sujeitos cuja vivência se dá em aulas individuais, sobretudo no universo do trombone? Nesse contexto, como se dá o processo de adequação das aulas individuais em função desse perfil? Será que existem adequações ou há uma forma fixa de condução das aulas individuais? Qual seria o impacto de uma e de outra conduta no desempenho dos alunos nas disciplinas instrumentais? Essas são inquietações que se relacionam diretamente com as práticas de um curso de formação em música, independente do nível (do básico até a graduação).

A presente pesquisa buscou levantar dados que pudessem contribuir para uma maior eficiência do processo ensino-aprendizagem nesse universo da educação musical



instrumental. Foi um estudo piloto realizado junto aos trombonistas participantes do XXII Festival Brasileiro de Trombonistas, evento promovido pela Associação Brasileira de Trombonistas (ABT), ocorrido em Manaus/AM, entre os dias 19 e 23 de setembro de 2016.

1.1 - O Questionário V.A.R.K.

Foram Fleming e Mills (1992) que propuseram a criação de instrumento que pudesse traduzir as dominâncias nos canais de apreensão das informações. Ambos atuavam na Lincoln University²⁵. Saber sobre essas dominâncias, segundo esses autores, poderia se tornar uma estratégia para a potencialização do desempenho de cada aluno no processo de aprendizagem.

Figura 1 - Neil Fleming



Tal instrumento é um questionário composto por dezesseis perguntas. Cada pergunta tem quatro opções de resposta, sendo que não há respostas corretas ou incorretas. Cada sujeito pode marcar de zero a quatro opções em cada uma das questões, conforme se identifique ou não com as respostas. As questões visam estabelecer as dominâncias de cada indivíduo em quatro campos, a saber: Visual, Aural, Literário e Cinestésico (FLEMING & MILLS, 1992, pp. 140-141).

O estilo de aprendizagem visual é descrito da seguinte forma:

Esta preferência inclui a descrição de informações em mapas, diagramas de aranha, gráficos, fluxogramas, diagramas rotulados e todas as setas, círculos, hierarquias e outros dispositivos simbólicos, que as pessoas usam para representar o que poderia ter sido apresentado em palavras. Este modo poderia ter sido chamado de Graphic (G), pois isso explica melhor o que ele cobre. NÃO inclui imagens estáticas ou fotografias da realidade, filmes, vídeos ou PowerPoint. Ele inclui projetos, espaços em branco, padrões, formas e os diferentes formatos que são usados para destacar e transmitir informações. Quando um quadro branco é usado para desenhar um diagrama com símbolos significativos para a relação entre

²⁵ Canterbury, Nova Zelândia.



diferentes coisas que serão úteis para aqueles com uma preferência Visual. Deve ser mais do que meras palavras em caixas que seriam úteis para aqueles que têm uma preferência de leitura / escrita.

O Aural (“*Aural-auditory*”) é conceituado como a seguir:

Este modo perceptivo descreve uma preferência por informações que são "ouvidas ou faladas". Os alunos que têm como principal relatório de preferências que aprendem melhor com palestras, discussão em grupo, rádio, e-mail, usando telefones celulares, falando, conversando na web e conversando as coisas. O e-mail está incluído aqui porque; embora seja texto e possa ser incluído na categoria Leitura / Gravação, muitas vezes é escrito em estilo de conversa com abreviaturas, termos coloquiais, gíria e linguagem não formal. A preferência Aural inclui falar em voz alta, bem como falar com si mesmo. Muitas vezes, as pessoas com essa preferência querem resolver as coisas falando primeiro, em vez de resolver suas idéias e depois falar. Eles podem dizer novamente o que já foi dito, ou fazer uma pergunta óbvia e anteriormente respondida. Eles precisam dizer para si mesmos para assimilarem a informação.

O indivíduo literário é aquele cujas preferências são para informações como palavras:

Não surpreendentemente, muitos professores e alunos têm uma forte preferência por esse modo. Ser capaz de escrever bem e ler amplamente são os atributos procurados em seleções acadêmicas. Esta preferência enfatiza a entrada e a produção baseadas em texto - leitura e escrita em todas as suas formas, mas especialmente manuais, relatórios, ensaios e atribuições. As pessoas que preferem essa modalidade são muitas vezes viciadas em PowerPoint, Internet, listas, diários, dicionários, citações e palavras, palavras, palavras ... Observe que a maioria das apresentações em PowerPoint e a Internet, GOOGLE e Wikipedia são essencialmente adequadas para aqueles com essa preferência Já que raramente existe um canal auditivo ou uma apresentação que usa símbolos visuais.

O estilo Cinestésico (“*Kinesthetic*”) é entendido como aquele que se relaciona

à preferência perceptual relacionada ao uso da experiência e da prática (simulada ou real). Embora essa experiência possa invocar outras modalidades, a chave é que as pessoas que preferem esse modo estão conectadas à realidade quer através de experiências pessoais concretas, exemplos, práticas ou simulação. Inclui demonstrações, simulações, vídeos e filmes de coisas "reais", bem como estudos de caso, práticas e aplicações. **A chave é a realidade** ou a natureza concreta do exemplo. As pessoas com essa preferência aprendem com a experiência de fazer algo e valorizam seus próprios antecedentes de experiências e menos, as experiências dos outros. É possível escrever ou falar cinestesicamente se o tópico estiver fortemente baseado na realidade. Uma tarefa que exige os detalhes de quem irá fazer o que e quando, é adequado para aqueles com essa preferência, como é um estudo de caso ou um exemplo de trabalho.

Quando ocorre de o indivíduo apresentar dois ou mais campos como dominância, sem que haja uma das modalidades claramente destacada, o mesmo é classificado como



multimodal. Os indivíduos multimodais são, por sua vez, divididos em dois grupos. Os multimodais tipo 1 são aqueles que se adaptam facilmente às exigências das tarefas, lançando mão de seus recursos para resolverem da forma mais eficiente e rápida os problemas/tarefas. Os multimodais tipo 2, por outro lado, escolhem o caminho no qual são mais proficientes, mesmo que para isso gastem um tempo maior.

Para se calcular o resultado é necessário somar todas as questões específicas para cada campo (Visual, Aural, Literário ou Cinestésico), chegando a um escore. A dominância se dará pelo maior escore. Esse cálculo pode ser fornecido automaticamente preenchendo-se virtualmente o questionário através do link: <http://vark-learn.com/questionario/>. Nesse site, já foram recolhidos, até o presente momento, dados de mais de 100.000 indivíduos.

2 - Objetivos

2.1 Geral:

- ✓ Estabelecer o perfil dos estilos de aprendizagem dos participantes do XXII Festival Brasileiro de Trombonistas.

2.2 Específico:

- ✓ Apontar potenciais estratégias pedagógicas a serem adotadas no universo das aulas individuais (aulas de instrumento) advindas do diagnóstico dos estilos de aprendizagem.

3 – Metodologia

3.1 - Revisão da literatura

Foi feita uma revisão bibliográfica a partir do portal da CAPES, disponível no seguinte link:

<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez32.periodicos.capes.gov.br>



Os termos da busca foram “**learning styles**”. O refinamento da busca se deu pelos seguintes critérios:

- Tipo de recurso: artigos;
- Data de publicação: 2007 até 2017;
- Idioma: português;
- Coleções: MEDLINE/PubMed (NLM), SciELO Brazil (Scientific Electronic Library Online), SciELO (CrossRef), Scopus (Elsevier);
- Periódicos revisados por pares.

Foram encontrados 69 artigos que preencheram os critérios acima. Dentre esses, foram escolhidos aqueles que tratavam diretamente do assunto “estilos de aprendizagem”.

3.2 - População estudada e questões éticas

A população estudada foi constituída pelos participantes do XXII Festival Brasileiro de Trombonistas, evento realizado em Manaus/AM, em setembro de 2016. Estavam inscritos 64 trombonistas. Desses, após a explanação sobre o estudo e devidamente informados acerca dos procedimentos que seriam realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, optaram por participar do estudo **32 sujeitos**.

Além desses esclarecimentos ainda foram informados que poderiam retirar o consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que pudessem ter adquirido. Assim, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, foi autorizado o armazenamento de dados no âmbito da pesquisa, conforme informações sobre os procedimentos da mesma.

3.3 - Aplicação do “Questionário VARK” (versão traduzida para a língua portuguesa)

Houve um treinamento para a aplicação do questionário, que consistiu em se familiarizar com a aplicação de escalas em geral. O intuito foi construir uma habilidade em dar instruções a respeito do preenchimento da escala sem, contudo, contaminar os sujeitos da



pesquisa. Tal contaminação se dá, por exemplo, com falas que possam induzir respostas, detalhamento excessivo a respeito do estudo. É necessária uma objetividade prudente e, ao mesmo tempo, uma suficiente explicação sobre o estudo e o processo de preenchimento do instrumento a ser utilizado. Após este treinamento, foi aplicada a escala para os participantes do XXII Festival Brasileiro de Trombonistas (critério de inclusão). Após a apresentação do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram aplicados os questionários VARK.

3.4 - Análise Estatística

O questionário VARK está disponível no site <http://vark-learn.com/questionario/> e os cálculos para obtenção dos resultados são feitos gratuitamente. Após esses cálculos, foram comparadas as distribuições percentuais dentro da amostra (32 sujeitos). As dominâncias encontradas foram comparadas com as da amostra populacional (cerca de 20.000 em 2014).

4 - RESULTADOS

4.1 - Incidência de Dominâncias

Até maio de 2014 o questionário VARK do site www.vark-learn.com teve 20.254 respondentes distribuídos conforme o **Gráfico 1**, abaixo:

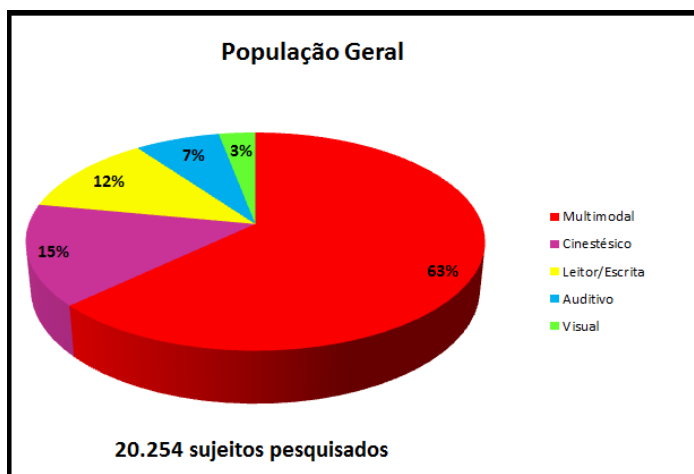




Gráfico 1 - Distribuição dos perfis de estilos de aprendizagem na população N≈20.000

As estatísticas VARK não nos ajudam a decidir, pois são um resultado e não uma causa. Na base de dados de 2017 de janeiro a 31 de março (n = 102350), das opções escolhidas, 21,8% eram para visual, 25,6% eram para Aural, 24,0% eram para leitura / escrita e 28,7% para cinestésico. Nessa distribuição, certamente, há opções simultâneas entre visual/aural, visual/literário, etc.

Em relação à população do presente estudo, encontrou-se a seguinte distribuição, conforme o **Gráfico 2**, abaixo:

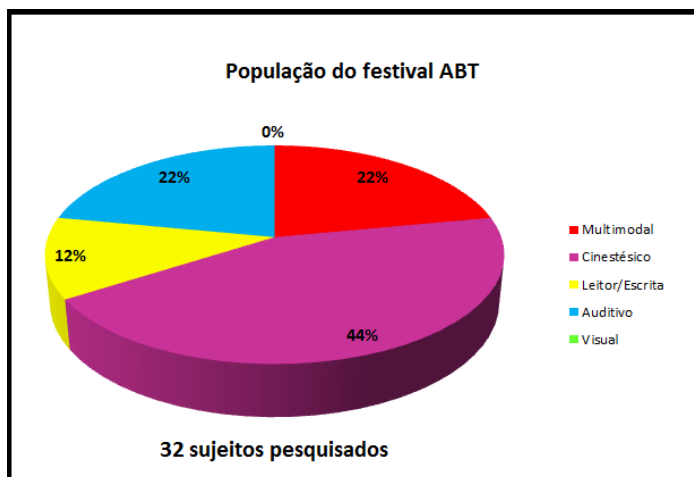


Gráfico 2 - Distribuição dos perfis de estilos de aprendizagem na amostra do estudo N=32

Comparando-se o perfil da população em geral (PG) com a amostra dos trombonistas (AT) do estudo observaram-se algumas diferenças: o perfil dominante da PG é o multimodal (63%) X (22%) da AT; O perfil cinestésico foi o dominante entre os indivíduos da AT. O tipo auditivo (aural) foi proporcionalmente cerca de três vezes mais comum na AT quando comparado à PG. Observe o **Gráfico 3**, abaixo:

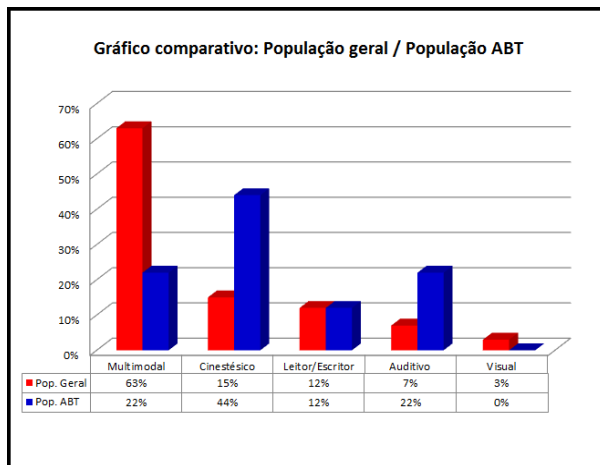


Gráfico 3

Comparativo das distribuições dos perfis de estilos de aprendizagem entre a População em Geral e na Amostra de Trombonistas

Outro ponto relevante é se verificar quais seriam os perfis dominantes daqueles que atuam como professores de instrumento (portanto, atuam em aulas individuais). Na população estudada, verificou-se que 40% dos docentes têm como perfil de aprendizado dominante o estilo cinestésico! Observe o **gráfico 4**, abaixo:

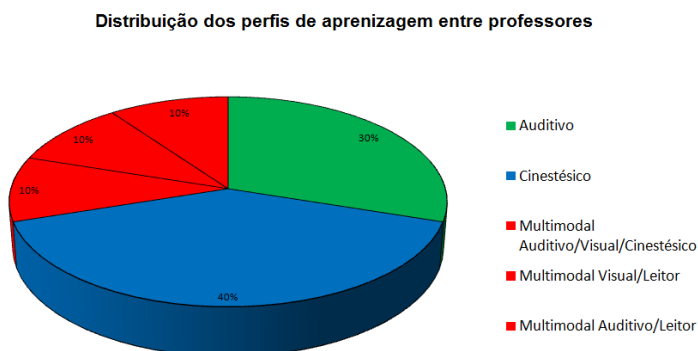


Gráfico 4

Distribuição dos perfis de estilos de aprendizagem dos docentes
N=10



Considerações Finais

A questão levantada nesse estudo piloto é entender como se processam os diversos perfis dos estilos de aprendizagem dos alunos e praticantes do trombone. Segundo o modelo VARK, pode-se dizer que o ideal seria que todos pudessem atuar dentro do perfil Multimodal tipo I, ou seja, que pudesse se adaptar às exigências das tarefas utilizando ferramentas cognitivas de diferentes campos. No entanto, como foi demonstrado, temos uma amostra cujo perfil dominante é o cinestésico. Daí, a necessidade de se adotarem estratégias para se otimizarem esse canal de apreensão das informações e treinamento. Essa premissa é essencialmente o que se aponta no estudo de De Souza et al (2014):

O aumento da produtividade das aulas em cursos do ensino superior tem partido do pressuposto de que a capacidade de aprendizagem pode ser estimulada por métodos de ensino adequados a estilos de aprendizagem.

Por outro lado, restam perfis diferentes (aural e literário) que perfazem 1/3 da amostra. Para esse tipo de indivíduos, estratégias estritamente “cinestésicas” seriam inadequadas. Há que se pensar em abordagens adaptadas a esses perfis. Por exemplo, para os indivíduos cujo **perfil dominante é o aural**, poderiam ser recomendadas estratégias do tipo: escutar gravações durante as aulas bem como tecer comentários a respeito da peça (estimulação através da palavra). Nesse estilo aural, poderíamos pensar que cantar/solfejar aquilo que se vai tocar também se configura numa outra forma de estímulo. Com relação aos **indivíduos “literários”** (leitores-escritores), pode-se pensar numa rotina mais sistematizada acerca da análise musical das peças que vai estudar, bem como descrições escritas sobre o contexto da peça (compositores, período, aspectos históricos, etc).

Outra questão importante é também pensar na preocupação de quem atua como professor. Os resultados apontaram que cerca de 40% dos indivíduos que são professores de trombone têm como estilo de aprendizado dominante o cinestésico. Nesse sentido, é importante se estabelecerem estratégias de ensino adaptadas aos perfis dos alunos e não ao perfil do professor. Em outras palavras, o professor cinestésico não deve se contentar em dar uma aula voltada apenas aos estímulos cinestésicos, mas sim, ao canal de apreensão que mais facilita o desempenho do aluno. Da mesma forma, o ideal seria que todo professor pudesse ter um perfil fortemente multimodal. Dessa maneira, poderia articular-se de forma mais adaptada



a cada um dos perfis de seus alunos. Como destaca Kharb et al (2013), uma única abordagem ao ensino não funciona para cada aluno ou mesmo para a maioria dos alunos. A consciência dos educadores sobre os vários estilos de aprendizagem pode criar um ambiente favorável para um melhor aprendizado

Finalmente, recomenda-se fortemente que estudos com uma maior amostragem sejam feitos para que se possa generalizar com mais consistência a questão das estratégias de abordagem em aulas individuais de instrumento sob a luz dos estilos de aprendizagem.

Referências

BRANCO, N.S.M.D. *Estilos de Aprendizagem de Estudantes de enfermagem do 1º Ciclo de Estudos: A influência da Família e dos Estilos de Vida na forma preferencial de aprender*. Faro, 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade do Algarve, Faro. 2010.

CATHOLICO, R.A.R.; OLIVEIRA NETO, J.D. O inventario dos estilos de aprendizagem em um curso técnico de eletroeletrônico. *Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do Senai-SP*, São Paulo, v. 3, p. 1-14, 2009.

DE SOUZA, Gustavo Henrique Silva et al. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 12, n. 3, p. 9-44, 2014.

FLEMING, N.D.; MILLS, C. Not Another Inventory, Rather a Catalyst for Reflection. *To Improve the Academy*, v. 11, p. 137-155, 1992.

KHARB, P.; SAMANTA, P.P.; JINDAL, M.; SINGH, V. The learning styles and the preferred teaching-learning strategies of first year medical students. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, v. 7, n.6, p. 1089-1092, 2013.

MIRANDA, L.; MORAIS, C. Estilos de aprendizagem: o questionário CHAEA adaptado para a língua portuguesa. *Revista de Estilos de Aprendizaje*, v. 1, n. 1, p. 66-87, 2008.

PICOLLI, C.A.; SPERS, E.E.; MORAES, S.G. A reconstrução de um plano de ensino: uma investigação sobre estilos e habilidades de aprendizagem. *RACE*, Chapecó, Ed. Especial ANPAD, p. 227-264, 2013.

SCHMITT, C.S.; DOMINGUES, M.J.C.S. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Avaliação*, v. 21, n. 2, p. 361-385, 2016.